

OCORRÊNCIA DE PARASITISMO EM ANIMAIS SILVESTRES MANTIDOS EM CATIVEIRO CONSERVACIONISTA NO ESTADO DA PARAÍBA

José Gabriel G. Lins¹, Serginara D. Rodrigues², Mônica S. de Sousa³, Flávia T. R. da Costa², Amélia Lizziane L. Duarte⁴, Paloma N. Pedrosa², Amaíra C. do Nascimento², Talles L. A. Ferreira², Wallitânia I. da Silva², Ana Valéria M. de S. Marques⁵

1. Estudante do curso de Medicina Veterinária e bolsista de IC do IFPB Campus Sousa.
2. Estudante do curso de Medicina Veterinária do IFPB Campus Sousa.
3. Mestranda em Ciências Animal, UFPB Campus Areia.
4. Professora Dra. do curso de Medicina Veterinária do IFPB Campus Sousa/ Orientadora.
5. Professora Dra. do curso de Medicina Veterinária do IFPB Campus Sousa.

Resumo:

Conhecer as infecções e infestações causadas por parasitas em animais silvestres, desempenham um importante papel, no que diz respeito a saúde e bem-estar desses animais e do homem. Objetivou-se identificar quais os parasitas podem acometer animais silvestres em situação de cativeiro, além de contribuir com a conservação da diversidade biológica. Foram diagnosticados através da microscopia óptica, endo e ectoparasitas de gavião caboclo (*Buteogallus meridionalis*), tucano (*Ramphastus tucano*), cuíca (*Philander opossum*), jibóia (*Boa constrictor* Linnaeus, 1758), iguana (*Iguana iguana*), coruja orelhuda (*Asio clamator*) e gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*). Em todas as amostras avaliadas (exceto no gato-mourisco) foram encontrados algum tipo de parasitismo, sendo o provável motivo, o fato de serem animais provenientes de resgate, apreensão ou de propriedade ilegal, onde provavelmente não recebiam nenhum tipo de tratamento.

Autorização legal: Esta pesquisa foi submetida ao CEUA/UFCG e obteve o número de protocolo 014/16.

Palavras-chave: Biodiversidade; Parasitas; Sanidade;

Apoio financeiro: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba campus Sousa.

Introdução:

O conhecimento acerca da biodiversidade de parasitos tem por base, especialmente, na gravidade destes como agentes disseminadores de doenças que possam influenciar na sanidade dos ecossistemas e dos ambientes naturais e/ou domésticos (BROOKS & HOBBERG, 2000).

Os animais podem hospedar uma diversidade de organismos, tais quais bactérias, vírus, helmintos, protozoários e artrópodes que podem vir a tornar-se patogênicos em situações desfavoráveis, sob estresse, imunodeprimidos, afetando não somente o animal de vida livre ou cativos, como também o homem (WOODFORD, 2000). A situação de cativeiro predispõe os animais ao estresse, diminuindo a capacidade de resposta imunológica e propiciando o surgimento de enfermidades inclusive as parasitárias.

Os animais silvestres frutos de apreensão, resgate ou entrega voluntária, são encaminhados pelo IBAMA, aos Centros de Triagem de Animais Silvestres- CETAS, onde lá, eles são identificados, tratados, recuperados e reintroduzidos na natureza ou destinados a cativeiros legalizados. No entanto, além do número insuficientes de CETAS existentes, o quadro efetivo de funcionários, nestes ambientes, não é suficiente.

Mediante dificuldades e por falta de locais para destinar e cuidar destes animais, os zoológicos têm contribuído de forma ativa no recebimento desses animais, mesmo não sendo de responsabilidade dos mesmos, nem fazendo parte de suas atividades legais (VIDOLIM et al., 2004).

Este trabalho teve como principal objetivo, realizar um estudo sobre ocorrência de parasitas em animais provenientes de entradas por depósito, apreensões ou entrega voluntária, e que são mantidos em situação de cativeiro conservacionista no Parque Zoobotânico Arruda Câmara - PZAC "BICA", na cidade de João Pessoa/PB, Brasil.

Metodologia:

Foram coletados três ectoparasitas de duas jibóias (*Boa constrictor constrictor* Linnaeus, 1758), e um do iguana (*Iguana iguana*), além de ter sido realizado

raspado cutâneo em um tucano (*Ramphastus tucano*). Os diagnósticos de ectoparasitas foram realizados em microscopia óptica para a observação morfológica e correta identificação. Tais identificações foram feitas no Laboratório de Parasitologia Veterinária do Hospital Veterinário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) campus Sousa.

Em relação aos diagnósticos de endoparasitas, os mesmos foram realizados através da técnica de Willis-Mollay, que permite uma concentração de ovos, oocistos e cistos através do princípio da flutuação em solução saturada.

Foram coletadas amostras fecais de seis espécies de animais entre elas: um gavião cabloco (*Buteogallus meridionalis*), um tucano (*Ramphastus tucano*), uma cuíca (*Philander opossum*), duas jibóias (*Boa constrictor constrictor* Linnaeus, 1758), um iguana (*Iguana iguana*) e um gato mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*). Os exames para endoparasitas foram efetuados parte nas instalações do PZAC e parte no Laboratório de Parasitologia Veterinária do Hospital Veterinário do IFPB campus Sousa.

Uma coruja orelhuda (*Asio clamator*) veio a óbito e foi encaminhada para realização de necropsia para busca de ecto e endoparasitas.

Resultados e Discussão:

Em todas as amostras avaliadas para endoparasitas foram encontrados algum tipo de parasitismo, exceto no gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*) (Tabela 1).

No gavião cabloco foram encontrados ovos de *Capillaria sp.* e oocistos de *Eimeria sp.*, no tucano não encontramos ovos de helmintos, mas foi visualizado o ácaro *Allopsoroptoides sp.* Nas amostras de fezes das jibóias foram encontrados ovos de *Hymenolepis diminuta*, de *Oochoristica sp* e de *Oxyuris sp.* Na cuíca foram observados ovos do nematódea *Aspidodera railietti*, *Physaloptera clausa* e ovos de Cestoda.

O ácaro identificado na coruja foi o *Dermanyssus sp.*, e nenhum endoparasita foi encontrado na necropsia. Este ácaro tem uma frequência significativa em aves silvestres e domésticas, sendo considerado um ectoparasito hematófago e de ocorrência cosmopolita ocasionando na coruja um quadro clínico de anemia.

Nas jibóias os ectoparasitas encontrados foram o *Rhipicephalus sanguineus* (01 ninfa), o *Amblyomma rotundatum* (01 fêmea) e *Dermacentor nitens* (01 ninfa). No iguana o ectoparasita identificado foi o *Amblyomma*

rotundatum.

Tabela 1. Endoparasitas e ectoparasitas encontrados em animais silvestres de apreensão realizada pela Polícia Ambiental ou de doações voluntárias, e recebidos no Parque Zoológico Arruda Câmara - PZAC "BICA", na cidade de João Pessoa-Paraíba.

----- Nome científico do parasita -----		
ANIMAL/ NC*	Ectoparasita	Endoparasita
Jibóia (<i>Boa constrictor constrictor</i> Linnaeus, 1758)	<i>Rhipicephalus sanguineus</i> ; <i>Amblyomma rotundatum</i> ; <i>Dermacentor nitens</i> .	<i>Hymenolepis diminuta</i> ; <i>Oochoristica sp.</i> ; <i>Oxyuris sp.</i>
Iguana verde (<i>Iguana iguana</i>)	<i>Amblyomma rotundatum</i>	<i>Isospora sp.</i> ; <i>Pharyngodon sp.</i>
Gavião cabloco (<i>Buteogallus meridionalis</i>)	**	<i>Capillaria sp.</i> ; <i>Eimeria sp.</i>
Tucano (<i>Ramphastus tucano</i>)	<i>Allopsoroptoides sp.</i>	**
Cuíca-verdadeira (<i>Philander opossum</i>)	**	<i>Aspidodera railietti</i> ; <i>Physaloptera clausa</i> .
Gato mourisco (<i>Herpailurus yagouaroundi</i>)	**	**
Coruja orelhuda (<i>Asio clamator</i>)	<i>Dermanyssus sp.</i>	**

NC*: Nome científico. ** Não foram encontrados ectoparasitas, ovos, oocistos ou cistos.

O provável motivo pela qual todos os animais avaliados encontravam se parasitadas no momento das coletas pode estar ligado, ao fato de serem animais provenientes de resgate, apreensão ou de propriedade ilegal, onde provavelmente não recebiam nenhum tipo de tratamento.

Conclusões:

Neste trabalho foram identificados ectoparasitos e endoparasitos do gênero *Rhipicephalus sanguineus*, *Amblyomma rotundatum*, *Dermacentor nitens*, *Hymenolepis diminuta*, *Oochoristica sp.*, *Oxyuris sp.*, na jibóia, assim como também o *Amblyomma rotundatum*, *Isospora sp.*, *Pharyngodon sp.*, na Iguana, os *Allopsoroptoides sp.* em um Tucano, e os ácaros hematófagos do gênero *Dermanyssus sp.* na coruja orelhuda. No gavião cabloco e na cuíca-verdadeira foram achados apenas endoparasitas, portanto, no primeiro foram dos gêneros *Capillaria sp.* e *Eimeria sp.*, no segundo animal foram encontrados *Aspidodera railietti* e *Physaloptera clausa*.

É de suma importância o conhecimento da fauna parasitária para a compreensão de sua distribuição nos animais silvestres. O conhecimento desses parasitas é importante

para a manutenção da espécie no local, mas também para a saúde humana devido ao potencial zoonótico de alguns parasitas.

Com base nos resultados obtidos confirma-se a necessidade de se estabelecer protocolo de tratamento antiparasitário afim de reduzir ou até mesmo eliminar a carga parasitaria de animais antes de introduzi-las em seu plantel para melhoria de manejo e manutenção da saúde dos animais.

Referências bibliográficas

BROOKS, D. R.; HOBERG, E. P. Triage for the biosphere: The need and rationale for taxonomic inventories and phylogenetic studies of parasites. **Comparative Parasitology**, v. 67, n. 1, p. 1-25, 2000.

PAULSEM, R. M. M.; BRUM, J. G. W. Parasitos de animais silvestres no Rio Grande do Sul, Brasil: II Piolhos (*Amblicera: Ischnocera*) de *Netta peposaca* (Marrecão) (Aves: Anatidae). **Arquivos do Instituto Biológico**, v.74, n.1, p.35-37, jan/ mar., 2007.

SANTOS, P; M. de S. et al. Parasitos de aves e mamíferos silvestres em cativeiro no estado do Pernambuco. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, 35 (9): 788-794, setembro 2015.

VIDOLIN, G. P. et al. Programa estadual de manejo de fauna silvestre apreendida – Estado do Paraná, Brasil. **Cadernos da Biodiversidade**, v. 4, p. 37-49. 2004.

WILLIS, I. I. A simple levitation method for the detection of hookworm ova. **Medical Journal of Austrália**, v. 8, p. 375-376, 1921.

WOODFORD, M. H. (Ed.). Quarantine and health screening protocols for wildlife prior to translocation and release into the wild. Gland: IUCN Species Survival Commission's Veterinary Specialist Group; Paris: Office International des Epizooties (OIE); U.K.: **Care for the Wild**; Switzerland: European Association of Zoo and Wildlife Veterinarians, 87 p. 2000.